

Na primeira proposta de redação, os candidatos deveriam assumir o papel de um colunista de uma revista eletrônica especializada em temáticas ambientais que deve escrever uma matéria, a ser veiculada em um **podcast**, sobre a inter-relação entre *biodiversidade* e *sociodiversidade* e sua importância para o crescimento sustentável do Brasil. Ou seja, deveriam escrever um *texto argumentativo* a ser transmitido oralmente. Para quem não soubesse o que é um *podcast*, a prova apresentou uma definição em um boxê.

A coletânea oferecia subsídios para que os candidatos preparassem esse texto a ser lido em voz alta no dia da gravação do *podcast*. O primeiro excerto apresenta conceitos que, à primeira vista, poderiam ser desconhecidos, como *biodiversidade* e *sociodiversidade* (caráter *multiétnico* e *multicultural* do Brasil), e aponta uma associação importante: o conhecimento do patrimônio genético nacional pelas comunidades tradicionais e locais promove desenvolvimento sustentável. As definições de *biodiversidade* (200 mil espécies registradas em nossos biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) e de *sociodiversidade* (350 etnias indígenas, com cerca de 270 diferentes línguas, e comunidades quilombolas, caiçaras, seringueiras, etc.) foram extraídas do *site* oficial do Ministério do Meio Ambiente e associadas ao desenvolvimento sustentável do Brasil.

O segundo excerto é um poema, “O cerrado é milagre”, de Nicolas Behr. O poeta inicia seus versos despedindo-se da beleza natural do Cerrado (o pequizeiro, os jatobás, as perobas), ao mesmo tempo em que celebra a harmonia ali existente antes de o correntão “passar e levar tudo”, cortando com a “faca fina do arado” toda a raiz, para que no lugar brotasse “soja, verdinha, verdinha”. Nos versos finais o poeta indaga: “quem pagará o preço da destruição?” A futura geração (“os nossos netos”), ele mesmo responde. O poema trabalha com três tempos: o *passado* (quando o Cerrado existia de maneira pujante), o *presente* (o Cerrado é destruído para dar lugar à plantação de soja) e o *futuro* (quando se pergunta sobre as consequências do ecocídio). O passado é tratado nostalgicamente, ao passo que o futuro é entrevisto com certo tom de desesperança: a destruição ambiental é descrita sob uma perspectiva subjetiva no poema, diferentemente do que se observa nos outros excertos.

O terceiro excerto da coletânea destaca novamente a relevância do Cerrado – “onde se veem arbustos de galhos retorcidos”, e onde há o “mais importante sistema de captação e reserva de água do Brasil fora da Amazônia”, garantindo “nove das principais bacias hidrográficas do país” – atualmente reduzido à metade de seu tamanho original e ameaçado pelo crescimento do agronegócio. A destruição da biodiversidade no Cerrado impacta não apenas a oferta hídrica como também desregula o clima no centro-sul do país. Enquanto os holofotes da mídia refletem as consequências do desmatamento na Amazônia, a proposta aqui é fazer um alerta de que o bioma que corre maior risco no Brasil é o Cerrado. A recomendação final é favorável à sustentabilidade: é possível investir na produção agrícola sem, contudo, desmatar.

O último excerto intensifica o tom da tragédia anunciada: uma em cada oito espécies está em extinção. Os predadores são a expansão agrícola, a urbanização, a mineração, as novas infraestruturas. Se por um lado o Brasil tem um dos mais ricos ecossistemas do mundo, por outro é um dos países mais ameaçados. No entanto, tal destruição da natureza não se dá por igual em todo o território nacional, pois, onde vivem povos tradicionais, a degradação é mais lenta, como é o caso dos indígenas na Amazônia: “por conhecerem tão intimamente as florestas, eles têm uma percepção muito antecipada das mudanças ambientais”, salienta Nurit Bensusan, da ONG Instituto Socioambiental (ISA).

Como se vê, a coletânea trazia várias informações que poderiam ser mobilizadas como argumentos pelos candidatos na elaboração de seu texto para o *podcast*. A expectativa é que os melhores textos sejam aqueles que, em vez de lidar com todos os excertos, façam um recorte, selecionando argumentos e os articulando. Por exemplo, o excerto 1 ressalta a importância das comunidades tradicionais e locais para a preservação do nosso patrimônio genético, o que é retomado no excerto 4, em que se apontam as práticas sustentáveis dos indígenas na preservação da floresta amazônica. Os excertos 2 e 3, por sua vez, têm em comum a preocupação específica com a destruição do Cerrado. Os candidatos poderiam aproveitar os versos do poema como argumentos que indicam a destruição causada pelo desenvolvimento predatório (a soja verdinha toma o lugar do pequizeiro, dos jatobás, das perobas), e associá-los ao excerto 3, que reforça o desastre causado pela expansão do agronegócio, responsável pela redução do Cerrado à metade do seu tamanho original. Contudo, diferentemente da distopia do poema, o excerto 3 permite aos candidatos vislumbrar um crescimento sustentável: produzir sem desmatar.

A expectativa nesta segunda proposta de redação é a de que os candidatos: 1) compreendam o conceito de *micromachismo*; 2) coloquem-se no papel de um cronista que, embora se considere livre de preconceitos de gênero, se dá conta de seu *micromachismo*; 3) escrevam uma **crônica** na qual, obrigatoriamente, narram um episódio vivenciado pelo cronista, relacionando esse episódio à atitude *micromachista* escolhida e expondo seus sentimentos.

Espera-se que os candidatos, tendo em mente a questão norteadora da proposta (o *micromachismo* enraizado em nossa sociedade), deixem claro que o cronista toma consciência do *micromachismo* a partir do momento em que lê a matéria de lanko López no *El País*, e se dá conta de que considerava natural uma atitude *micromachista*. Espera-se que, no desenrolar da sua crônica, os candidatos não confundam atitudes *machistas* e *micromachistas*, ou seja, que indiquem ter entendido que são conceitos distintos, o que deve ser compreendido tanto pela explicação sobre “atitudes *micromachistas*” (excerto 1) quanto pela narrativa de Chimamanda Ngozi Adichie (excerto 2), que explica o processo de “normalização de atitudes”.

A matéria do *El País* (excerto 1) explica a diferença entre o *machismo* institucionalizado ou *macromachismo*, presente em contextos sociais, econômicos, jurídicos e familiares, causa das reivindicações feministas desde os anos 1970, e o *micromachismo*, resquícios de um machismo culturalmente enraizado: um machismo sutil, interiorizado em nós, e que às vezes escapa e se revela por meio de pensamentos e atos do cotidiano – uma armadilha mesmo para aqueles que se consideram progressistas, livres de preconceito e a favor da igualdade de gêneros. A narrativa de Chimamanda (excerto 2), por sua vez, não apenas exemplifica o gênero crônica como também descreve um exemplo clássico de *micromachismo* praticado no ambiente escolar: só os meninos são aprovados para ser monitores da classe. Da instituição escolar para o mundo do trabalho, o *micromachismo* se repete ciclicamente até ser normalizado e, conseqüentemente, normatizado – critica a autora africana. E há ainda quem negue (como Louis, seu amigo de infância) que o mundo é mais difícil para as mulheres só porque são mulheres.

Em relação ao gênero solicitado, os candidatos devem elaborar uma crônica. Além de considerar como exemplos crônicas que circulam em diferentes suportes (livros, jornais, revistas, redes sociais), poderiam também se apoiar na descrição resumida do gênero apresentada em um box na prova e, sobretudo, seguir “passo a passo” as tarefas da proposta: a) narrar o episódio *micromachista* vivenciado, b) relacioná-lo a alguma atitude *micromachista* selecionada da lista do *El País*, para, enfim, c) expor reflexões e sentimentos despertados a partir do reconhecimento de que tal atitude vivenciada, e inconscientemente naturalizada como normal, era, na verdade, *micromachista*.

Os candidatos deveriam então recorrer aos tipos de texto narrativo e expositivo para construir sua crônica, de forma a caracterizar, de maneira produtiva, a personagem-cronista, ou outras personagens envolvidas, se esta for uma opção do seu projeto de texto. Para tecer suas reflexões e expor seus sentimentos, o narrador-cronista pode também recorrer ao tipo de texto argumentativo para, por exemplo, fundamentar a importância da sua tomada de consciência sobre o *micromachismo*. A expectativa é a de que os melhores textos sejam aqueles cuja situação de produção da proposta possa ser explorada tanto para a caracterização da personagem-cronista quanto para a construção do tempo da narrativa, de tal forma que as ações e os sentimentos vivenciados sejam construídos em função da tomada de consciência, constituída como o momento de ruptura ou mesmo como o *clímax* do episódio narrado.

Note-se que os candidatos deveriam selecionar, dentre as 13 opções da matéria do *El País* (excerto 1), a que considerassem mais interessante para suscitar reflexões e, a partir disso, construir sua crônica. Cabe ressaltar que eles não têm a obrigação de propor mudanças de atitudes para o futuro; podem, por exemplo, apenas reanalisar alguma situação já vivida sob uma nova perspectiva e repensá-la, sem que isso acarrete um replanejamento de ações futuras ou uma mudança de atitude.

QUESTÃO 1

a)

A aliteração é a repetição de sons consonantais idênticos ou parecidos sobretudo no início das palavras de uma mesma frase. A aliteração mais expressiva no poema consiste na sequência da consoante dental “t” (*tea for two total, tilintar, toda*). Exemplos discretos podem ser encontrados na repetição das consoantes “j” (*juro e jazz*), “p” (*prosa, prêmio, pela pista e carapuça*) e “b” (*branco e blue*).

b)

Os verbos que instruem o leitor são “enfie” e “cante”; eles convidam o leitor a fazer parte do jogo dessa prosa poética. A frase “Não é automatismo” deve ser entendida como um convite à compreensão do poema a partir da ideia de trabalho, exercício disciplinado e ato de celebração, isto é, como um objeto artístico que solicita a razão e a emoção. A referência ao *jazz* contempla a ideia de improvisação e remete, ao mesmo tempo, à noção dos *standards* (temas recorrentes que são ponto de partida para a execução e improvisação do músico).

QUESTÃO 2

a)

As três linhas iniciais correspondem à passagem do diário em que a autora registra sua caminhada pela rua Pedro Vicente e se comove ao contemplar a paisagem natural (o céu azul, as árvores, as folhas, o vento). Esse estado de espírito expressa-se através do adjetivo “extasiada”, que impregna a cena de lirismo, marcando uma relação afetiva com o espaço. A prosa de Carolina Maria de Jesus adquire aspectos poéticos, sobretudo, pelo emprego de um recurso sonoro (rima) e de uma figura (prosopopeia). O eco produzido pela rima (“anil” e “Brasil”) associa a coloração azulada do céu às cores da bandeira nacional, enquanto a prosopopeia (ou personificação) atribui capacidades humanas à natureza brasileira (as folhas aplaudem), conferindo um sentido patriótico ao lirismo da cena.

b)

No poema de Casemiro de Abreu a representação da infância contempla uma imagem positiva da fase inicial da vida, associada pela estética romântica do século XIX a um estado de inocência, pureza e bondade. A infância é tida como momento de plena felicidade, que se manifesta na alegria e na ventura. Essa representação reflete uma idealização da criança. Os versos traduzem a visão idealista que identifica a infância com a felicidade extrema, em contraste com o declínio vivido pelo homem na maturidade e na velhice. Já no diário de Carolina Maria de Jesus, que se apropria dos versos de Casemiro de Abreu, a abordagem da infância difere da visão idealizada por se vincular de maneira direta às dificuldades da vida na favela. A autora se refere à infância como uma etapa de sobrevivência em um ambiente precário, no qual as crianças estão desprotegidas, são expostas a cenas de violência, são exploradas e agredidas. Essa visão crítica inscreve o diário na tradição da prosa moderna que se preocupa em fazer uma denúncia das mazelas sociais. Em contraposição à alegria (riso) da infância idealizada pela poesia do Romantismo, no diário escrito na década de 1950 a representação é marcada pela tristeza (choro).

QUESTÃO 3

a)

No romance *A Falência*, Francisco Theodoro representa o tipo social do português de origem humilde que imigrou ainda jovem para o Brasil a fim de ganhar a vida, trabalhou com afinco, acumulou riquezas e conquistou posição social. Trata-se do europeu branco, trabalhador livre, determinado a prosperar, que ascendeu socialmente, tornando-se um respeitado burguês. Representa o lusitano sem recursos e sem cultura, que se transforma à medida que enriquece e passa a ocupar um espaço na sociedade brasileira, integrando a burguesia urbana.

b) Nesse excerto, o narrador em terceira pessoa reconstitui o momento de angústia do protagonista, que fala consigo em voz alta e reflete. De início, o narrador apresenta a situação aflitiva do protagonista e passa-lhe a palavra. O discurso direto, indicado pelos travessões, marca a fala de Francisco Theodoro, que externa suas ideias. No segundo momento, o narrador onisciente penetra na mente da personagem. A voz interior expõe os pensamentos, as indagações de Francisco Theodoro. O discurso indireto livre mostra de que maneira o protagonista do romance se martiriza pelos erros, acreditando ser vítima da loucura herdada do avô, o que o leva a rir alto sozinho.

QUESTÃO 4

a)

Na primeira estrofe, a ambiguidade decorre do uso da palavra “gênero”, que pode corresponder tanto à categoria gramatical (gênero masculino, feminino e neutro) quanto à identidade (sexual ou não) de uma pessoa. Já na segunda estrofe, a ambiguidade está no uso da palavra “coletivos”, que tanto pode se referir aos substantivos que indicam pluralidade quanto a grupos de pessoas com objetivos afins. Nos dois casos, as palavras polissêmicas (“gênero” e “coletivos”) remetem, de um lado, a um sentido gramatical e, de outro, a um sentido político-social.

b)

Uma figura de linguagem usada é a ironia. Há uma quebra de expectativa, pois espera-se que se expresse o poder das mulheres e, ao contrário, o grupo de estudos traz o nome do gramático Celso Pedro Luft, sugerindo que o estudo será reduzido à gramática, área de saber aqui representada por um homem. A ironia ocorre no jogo de palavras que provoca o humor, ou seja, o grupo de mulheres fica subordinado a uma figura masculina, desestabilizando o sentido esperado e produzindo uma interpretação inusitada. Outra figura de linguagem usada é a elipse, que é a omissão de um termo ou expressão subentendida no contexto. Um tipo de elipse encontrado no poema é a zeugma, que é a omissão de um termo já citado anteriormente. Exemplos: “então as três [mulheres] se juntaram” (elipse) e “[as três] fundaram o grupo de estudos” (zeugma).

QUESTÃO 5

a)

Segundo Castelfranchi, a gambiarra é indisciplinada porque não obedece às regras preestabelecidas, subvertendo-as. Ao mesmo tempo, é criativa, porque manipula e transforma as regras existentes, por meio de soluções e combinações não previstas.

b) As ações políticas do cidadão comum aparecem nas táticas, que são gestos, ações e invenções por meio dos quais ele tenta driblar as estratégias instituídas por aqueles que exercem o poder.

QUESTÃO 6

a)

Nei Lopes considera que escrever dicionários é uma tarefa política porque assim se pode demonstrar as contribuições de línguas e dialetos africanos (banto e quimbundo) para a formação do vocabulário nacional (por exemplo, com as palavras “babá”, “banda”, “farofa”, “minhoca”, etc.) e por difundir o conhecimento sobre essas culturas no contexto brasileiro.

b) O autor critica a abordagem negativa sobre a África, que sempre faz referência à escravidão e não enfatiza a realidade que a produziu. Nei Lopes propõe que seja adotada uma perspectiva não eurocêntrica, descolonizando o pensamento brasileiro e mostrando que a situação atual é decorrente das ações dos invasores europeus que usurparam territórios do continente africano.

INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS

QUESTÃO 7

a)

O uso do verbo “ser” no presente do subjuntivo, em *O Havaí seja aqui*, **assinala um** desejo, uma vontade do compositor (de que seja possível, no futuro, o Brasil ser uma terra de sonhos, um lugar utópico). Com o presente do indicativo, em *O Haiti é aqui*, o compositor descreve uma situação simultânea ao momento da fala, expressando a constatação de uma realidade.

b) Há uma aparente contradição entre afirmar e negar. *O Haiti é aqui* funciona como uma metáfora do Brasil, que, na canção, se torna um Haiti. A situação descrita no texto (pobreza predominante entre os negros) pode ser comparada à situação do Haiti. *O Haiti não é aqui* mantém o sentido literal – afinal, são países diferentes; e, sendo o Brasil um dos países mais ricos das Américas, não era de se esperar que apresentasse tanta desigualdade social.

QUESTÃO 8

a)

“Bacuralizar” é um neologismo porque é uma nova palavra, um verbo criado a partir do substantivo Bacurau. A palavra é formada por derivação sufixal (-izar).

b)

Exemplos:

1)

- Diante do abandono de Bacurau pelas autoridades, os moradores decidem se bacularizar para sobreviver. (acepção 1)
- Para suprir suas necessidades básicas, os moradores da periferia de São Paulo bacuralizaram a distribuição de cestas básicas. (acepção 1)

2)

- No vale tudo da campanha pela reeleição, os moradores se bacuralizam para evitar o assédio do prefeito. (acepção 2)
- Para evitar a matança policial, os cidadãos de Paraisópolis tentaram se bacularizar. (acepção 2)

INTERDISCIPLINAR COM INGLÊS

QUESTÃO 9

a)

Um limite planetário que apresenta alto risco é a integridade da biosfera relacionada à diversidade genética. As variações genéticas observadas tanto entre as populações de uma espécie como entre indivíduos de uma população são importantes para a biodiversidade e para a manutenção da vida. A atividade humana pode degradar a natureza pela destruição do habitat de algumas espécies, afetando negativamente a diversidade genética, ao reduzir drasticamente as populações de uma espécie e ao reduzir as variações dos genes entre indivíduos de uma população.

Pode-se igualmente observar no gráfico que o limite planetário do ciclo biogeoquímico do nitrogênio e do fósforo também apresenta alto risco. A atividade humana pode alterar o ciclo do nitrogênio pela necessidade de aumento na produção de alimento com o uso de fertilizantes nitrogenados sintéticos. A maioria dos fertilizantes utilizados contém fósforo, que, assim como o nitrogênio, pode ser transportado para os ecossistemas aquáticos. O uso indiscriminado e inadequado dos fertilizantes levaria ao desequilíbrio ambiental e aumentaria o risco deste limite planetário associado aos ciclos do nitrogênio e fósforo.

b)

O processo biológico é a termorregulação. A regulação da temperatura corporal constante nos organismos endotérmicos é um processo de importância vital, pois é um fator determinante na homeostase interna. A temperatura condiciona diversos processos biológicos, tais como a atividade enzimática, a integridade celular e de proteínas, a permeabilidade das membranas celulares e a produção de energia celular.

QUESTÃO 10

a)

O memorial foi construído como um tributo às pessoas mortas nos ataques terroristas às “Torres Gêmeas” do World Trade Center nos EUA no início do século XXI. Esses atentados causaram o maior número de mortes a partir de um ataque estrangeiro em solo estadunidense, além do maior número de mortes de pessoas trabalhando em operações de resgate da história dos EUA.

b)

Um dos impactos do acontecimento descrito no texto é a entrada dos EUA em novos conflitos com outros países, dando início a um período de combate ao terrorismo chamado de “guerra ao terror”. Nesse sentido, o evento marca uma nova fase geopolítica, com leis de segurança nacional mais rígidas nos EUA (por exemplo, maior restrição à entrada de estrangeiros de modo geral), levando ao aumento de manifestações xenofóbicas. Países posteriormente envolvidos no acontecimento são Iraque e Afeganistão.